



83 - PRODUÇÃO DE ALFACE EM FUNÇÃO DE DOSES DE ESTERCO CAPRINO

Gaciele da S S Rodrigues^{1*}; Ryan S do Nascimento¹, Deyvid Levyr S Silva¹, Victor Alexandre S R Matos¹, Carlos A Aragão¹

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/ UNEB, CAMPUS III, BA

INTRODUÇÃO

A Alface (*Lactuca sativa* L.) é uma hortaliça produzida em todas as regiões do Brasil e ocupa um lugar de destaque na dieta da população, sendo a salada preferida, apreciada tanto por seu sabor e valor nutricional quanto pela sua acessibilidade financeira para os consumidores. No Brasil, a área estimada é de 174.061 hectares cultivados com alface, equivalendo 49,9% da produção de hortaliças folhosas (VILELA, J.N, 2022). O solo ideal para o seu cultivo de uma forma geral é um solo rico em nutrientes, com alto teor de matéria orgânica e uma boa disponibilidade de nutrientes essenciais para a planta. Para se obter uma maior produtividade é necessário incrementar essa área com uso de insumos ,com um manejo adequado proporcionando melhores condições físicas , químicas e biológicas do solo. (SOUZA et al., 2005). A aplicação de adubos orgânicos é uma estratégia de manejo de grande relevância, uma vez que contribui para o aumento dos níveis de carbono orgânico e nitrogênio total no solo, conforme apontado por Leite et al. em 2003. Isso tem um impacto positivo nas propriedades biológicas do solo, como observado por Pires et al. em 2008, ao promover uma série de processos microbiológicos associados à mineralização e liberação de nutrientes para as plantas (Bento,1997) .

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Juazeiro (Latitude: 09° 24’ 50’’ S; Longitude: 40° 30° 10’ W; Altitude: 368m) em campo no período de março a maio de 2023. O delineamento adotado foi em blocos casualizados (DBC), em esquema fatorial 4X2 correspondendo a adubação orgânica em quatro doses diferentes de esterco de caprinos (0 L m², 2,5 L m², 5,0 L m², 7,5 L m²) e adubação mineral (com e sem), com quatro blocos. Os tratamentos foram distribuídos da seguinte forma:
T1- Adubação com Ureia (0,025g);
T2- Esterco (2,5 L m²) + Ureia (0,025 g);
T3- Esterco (5,0 L m²) + Ureia (0,025 g);
T4- Esterco (7,5 L m²) + Ureia (0,025g);
T5- Esterco (2,5 L m²);
T6- Esterco (5,0 L m²);
T7- Esterco (7,5 L m²).
O sistema de irrigação adotado foi o localizado por microaspersão, com vazão média de 50 Lh⁻¹ utilizou mangueiras de 16,0 mm e as irrigações foram realizadas diariamente em dois horários (manhã e tarde). O controle das plantas invasoras foi realizado manualmente a cada 7 (sete) dias com o auxílio de enxadas . A colheita foi realizada 40 (quarenta) dias após o plantio, quando as plantas apresentavam o máximo desenvolvimento vegetativo, com rosetas comerciais. As variáveis analisadas foram; altura da parte área (APA); diâmetro da parte área (DPA); massa fresca da parte área (MFA); massa fresca de raízes (MFR); massa fresca total (MFT) e produção por parcela (PP). Os dados foram submetidos à análise de varincia e as médias comparadas entre si utilizando pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, é possível verificar que para as variáveis respostas altura de plantas (APA), diâmetro de parte aérea (DPA) e massa fresca de parte aérea (MFPA) os tratamentos com o emprego da uréia associado com a aplicação de esterco de caprinos, foram significativamente superiores.

Tabela 1 - Dados médios de altura de plantas (APA); diâmetro de parte aérea (DPA); massa fresca de parte aérea (MFPA) e massa fresca de raízes (MFR) de plantas de alface submetidas à adubação química e orgânica. Juazeiro - BA, 2023.

Tratamentos	APA (cm)	DPA (cm)	MFPA (g)	MFR (g)
T1- Ureia (0,025g)	19,49BCD	28,03B	648,75A	53,75A
T2- Esterco (2,5 L m²) + Ureia (0,025 g)	22,72A	37,38A	538,75AB	43,75A
T3- Esterco (5,0 L m²) + Ureia (0,025 g)	22,47AB	35,69AB	118,29B	48,75A
T4- Esterco (7,5 L m²) + Ureia (0,025g)	22,16ABC	33,88AB	720,00A	50,00A
T5- Esterco (2,5 L m²)	21,33ABC	34,50AB	727,50AB	51,25A
T6- Esterco (5,0 L m²)	19,12CD	28,98AB	483,75AB	38,75A
T7- Esterco (7,5 L m²)	18,23D	28,76AB	660,00A	53,75A
Médias seguidas das mesmas letras nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.				

Ainda na mesma tabela, verifica-se que o esterco também foi importante para o aumento da massa fresca da parte aérea das plantas de alface. Para a massa fresca de raízes, não se constatou efeito significativo entre os tratamentos avaliados (Tabela 1). De acordo com o estudo realizado por Oliveira et al. (2010), as plantas de folhas verdes, como hortaliças folhosas, demonstram uma resposta bastante positiva à adubação orgânica. Por outro lado, o uso de adubos minerais tem o potencial de diminuir a atividade biológica do solo, o que, por sua vez, pode impactar negativamente o rendimento das culturas. A presença desses compostos orgânicos contribui para o aprimoramento da qualidade da alface crespa (cultivar Elba) em comparação com a testemunha, bem como em relação aos tratamentos que receberam esterco combinado com ureia. Pois além do seu papel como adubação, esses compostos também desempenharam funções essenciais na proteção do solo, na retenção de umidade e possivelmente no fornecimento de nutrientes, graças à melhoria da estrutura física do solo e ao aumento da capacidade de troca catiônica, resultando no produto final maior qualidade e valor agregado livre do uso de qualquer tipo de fertilizante em sua produção. Os tratamentos com esterco de caprino não diferiram estatisticamente daquelas com adição de uréia. Indicando que é possível produzir alface de maneira satisfatória só com emprego do esterco.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DTCS, pela concessão da bolsa de Iniciação científica.